

Equação Diferencial da Quantidade de Movimento

Equação de Navier-Stokes

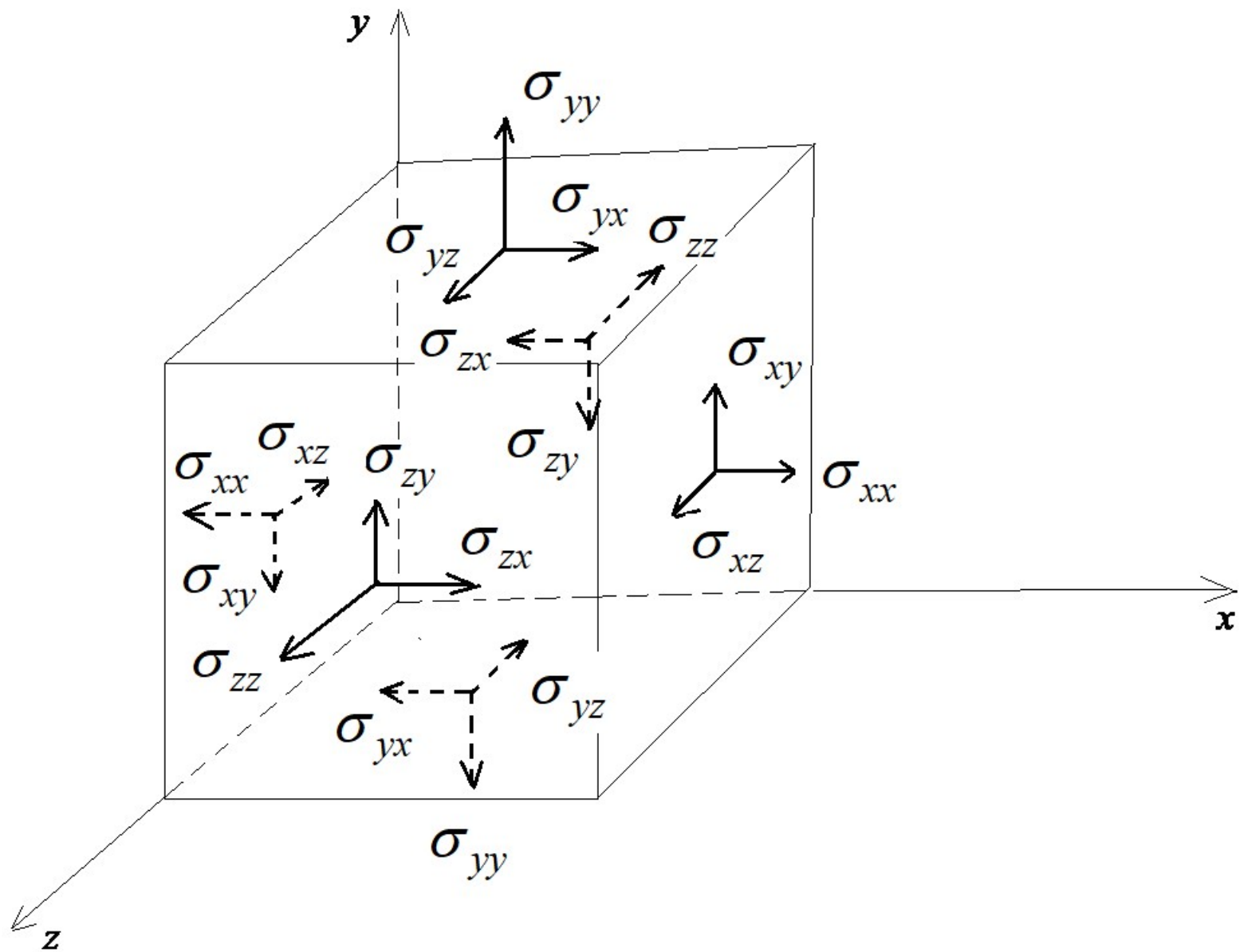
1) Tensor das tensões de Cauchy

A tensão é uma medida das forças internas entre as partículas que constituem um corpo, pois elas resistem à compressão, tração ou cisalhamento quando sob a influência de forças externas aplicadas. O estado de tensão em um ponto de um corpo material é dado pelo tensor de tensão de Cauchy. Se um ponto for tratado como um cubo infinitamente pequeno, a tensão em cada face pode ser separada em três vetores diferentes, um normal e dois tangenciais à face. Como um cubo é formado por três pares de faces e as faces paralelas são idênticas em um cubo infinitamente pequeno, existem nove vetores de tensão independentes.

Na forma matricial, o tensor das tensões de Cauchy é dado por:

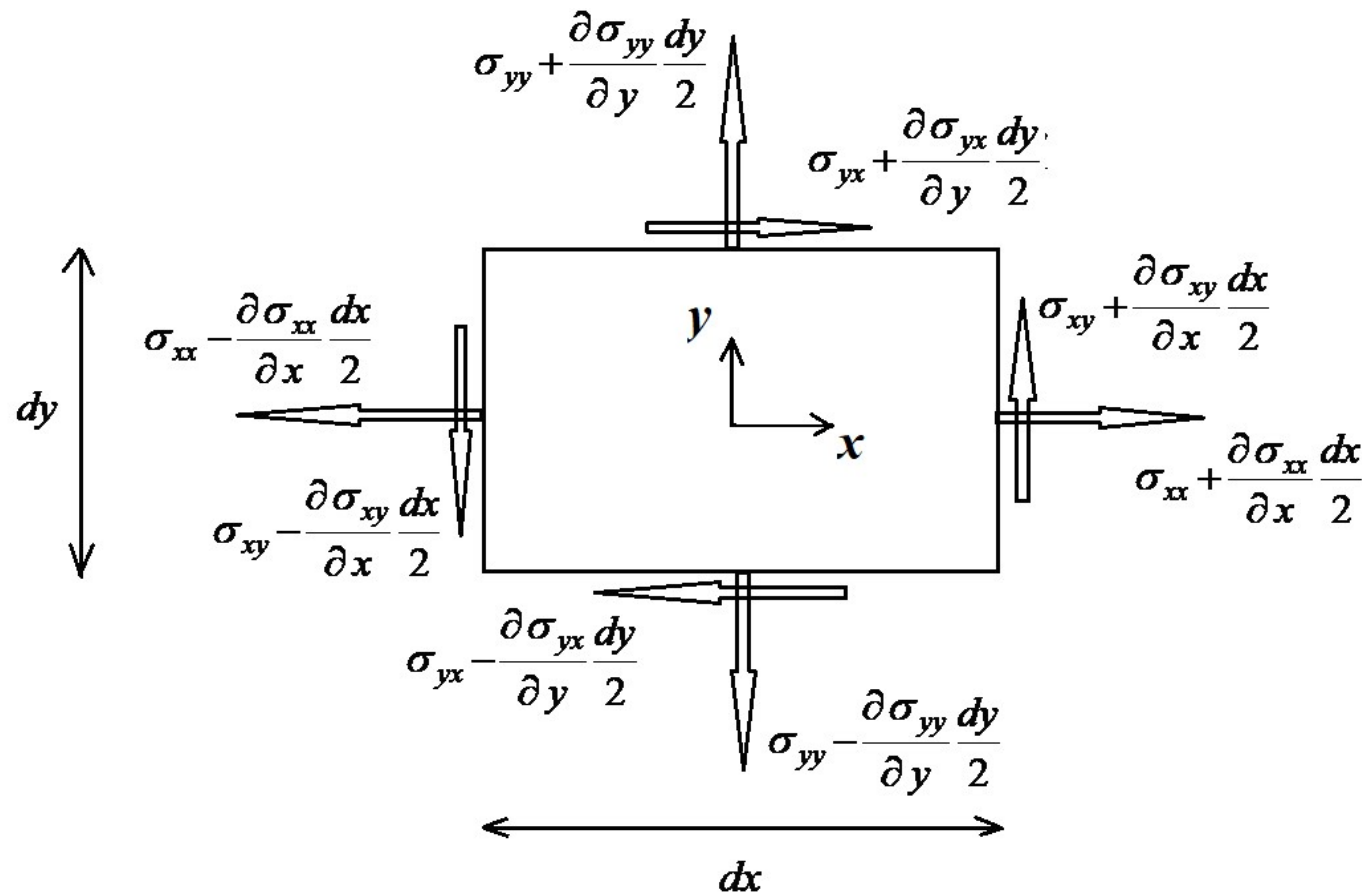
$$\vec{\vec{\sigma}} = \sigma_{ij} = \begin{bmatrix} \sigma_{xx} & \sigma_{xy} & \sigma_{xz} \\ \sigma_{yx} & \sigma_{yy} & \sigma_{yz} \\ \sigma_{zx} & \sigma_{zy} & \sigma_{zz} \end{bmatrix}$$

Tomando um sistema de referência, se o vetor normal unitário em uma face aponta na direção positiva do sistema de referência, as tensões positivas também apontam na direção positiva. Se o vetor normal unitário em uma face aponta na direção negativa do sistema de referência, as tensões positivas também apontam na direção negativa. O primeiro índice de uma tensão está relacionado à direção que é normal à face e o segundo índice está relacionado à direção da tensão.



2) Equação Diferencial de Quantidade de Movimento

Vamos tomar um elemento diferencial de fluido no plano xy . Toda a nossa análise será feita em duas dimensões e posteriormente estendida para três dimensões.



Em duas dimensões, o volume da partícula material retangular de fluido é dado por $dx dy$. Se temos o tensor das tensões σ_{ij} no centróide da partícula material, a figura representa como ficam as tensões nas faces levando em conta a variação espacial desse tensor com os comprimentos dx e dy . As áreas nas quais agem as tensões de contato são simplesmente os comprimentos dos lados da partícula dx e dy .

Da segunda lei de Newton:

$$m \vec{a} = \sum \vec{F}_{ext} \quad (1)$$

As forças externas serão dadas pelas forças de campo (tipicamente a força gravitacional) e pelas forças de contato agindo na superfície do elemento material. Para o elemento bidimensional teremos:

$$\rho dx dy \vec{a} = \rho dx dy \vec{g} + \vec{F}_{contato} \quad (2)$$

Na direção x :

$$\begin{aligned} \rho dx dy a_x = \rho dx dy g_x + & \left(\sigma_{xx} + \frac{\partial \sigma_{xx}}{\partial x} \frac{dx}{2} \right) dy - \left(\sigma_{xx} - \frac{\partial \sigma_{xx}}{\partial x} \frac{dx}{2} \right) dy \\ & + \left(\sigma_{yx} + \frac{\partial \sigma_{yx}}{\partial y} \frac{dy}{2} \right) dx - \left(\sigma_{yx} - \frac{\partial \sigma_{yx}}{\partial y} \frac{dy}{2} \right) dx \end{aligned} \quad (3)$$

Na direção y :

$$\begin{aligned} \rho dx dy a_y = \rho dx dy g_y + & \left(\sigma_{xy} + \frac{\partial \sigma_{xy}}{\partial x} \frac{dx}{2} \right) dy - \left(\sigma_{xy} - \frac{\partial \sigma_{xy}}{\partial x} \frac{dx}{2} \right) dy \\ & + \left(\sigma_{yy} + \frac{\partial \sigma_{yy}}{\partial y} \frac{dy}{2} \right) dx - \left(\sigma_{yy} - \frac{\partial \sigma_{yy}}{\partial y} \frac{dy}{2} \right) dx \end{aligned} \quad (4)$$

É fácil ver que resultam:

$$\rho a_x = \rho g_x + \frac{\partial \sigma_{xx}}{\partial x} + \frac{\partial \sigma_{yx}}{\partial y} \quad (5)$$

$$\rho a_y = \rho g_y + \frac{\partial \sigma_{xy}}{\partial x} + \frac{\partial \sigma_{yy}}{\partial y} \quad (6)$$

Observe que podemos generalizar isso para:

$$\rho a_i = \rho g_i + \sum_{j=1}^N \frac{\partial \sigma_{ji}}{\partial x_j} \quad (7)$$

Nesta última expressão a_1, a_2, a_3 representam a_x, a_y, a_z ; g_1, g_2, g_3 representam g_x, g_y, g_z e x_1, x_2, x_3 representam x, y, z .

Extendendo agora a análise para três dimensões e introduzindo a expressão da aceleração usando o conceito de derivada material:

$$\rho \left(\frac{\partial u}{\partial t} + u \frac{\partial u}{\partial x} + v \frac{\partial u}{\partial y} + w \frac{\partial u}{\partial z} \right) = \rho g_x + \frac{\partial \sigma_{xx}}{\partial x} + \frac{\partial \sigma_{yx}}{\partial y} + \frac{\partial \sigma_{zx}}{\partial z} \quad (8)$$

$$\rho \left(\frac{\partial v}{\partial t} + u \frac{\partial v}{\partial x} + v \frac{\partial v}{\partial y} + w \frac{\partial v}{\partial z} \right) = \rho g_y + \frac{\partial \sigma_{xy}}{\partial x} + \frac{\partial \sigma_{yy}}{\partial y} + \frac{\partial \sigma_{zy}}{\partial z} \quad (9)$$

$$\rho \left(\frac{\partial w}{\partial t} + u \frac{\partial w}{\partial x} + v \frac{\partial w}{\partial y} + w \frac{\partial w}{\partial z} \right) = \rho g_z + \frac{\partial \sigma_{xz}}{\partial x} + \frac{\partial \sigma_{yz}}{\partial y} + \frac{\partial \sigma_{zz}}{\partial z} \quad (10)$$

Essas são as expressões da equação diferencial da Quantidade de Movimento de Cauchy, expressa em forma simbólica por:

$$\rho \left[\frac{\partial \vec{u}}{\partial t} + (\vec{u} \cdot \nabla) \vec{u} \right] = \rho \vec{g} + \nabla \cdot \vec{\sigma} \quad (11)$$

Nesta última equação, $\vec{\sigma}$ é o tensor das tensões, e a operação $\nabla \cdot \vec{\sigma}$ é dada por:

$$\nabla \cdot \vec{\sigma} = \begin{bmatrix} \frac{\partial}{\partial x} & \frac{\partial}{\partial y} & \frac{\partial}{\partial z} \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} \sigma_{xx} & \sigma_{xy} & \sigma_{xz} \\ \sigma_{yx} & \sigma_{yy} & \sigma_{yz} \\ \sigma_{zx} & \sigma_{zy} & \sigma_{zz} \end{bmatrix}$$

A equação de Navier-Stokes é obtida quando a equação constitutiva do tensor das tensões para um fluido Newtoniano é inserida na Eq. (11).

3) Equação constitutiva do tensor das tensões para fluido Newtoniano

A equação constitutiva do tensor das tensões para fluido Newtoniano é dada por:

$$\sigma_{ij} = -p \delta_{ij} + \mu \left(\frac{\partial u_i}{\partial x_j} + \frac{\partial u_j}{\partial x_i} \right) - \delta_{ij} \frac{2}{3} \mu \nabla \cdot \vec{u} \quad (12)$$

Onde δ_{ij} é a chamada função Delta de Kronecker, dada por:

$$\delta_{ij} = \begin{cases} 1 & \text{se } i = j \\ 0 & \text{se } i \neq j \end{cases}$$

Resultam as tensões:

$$\sigma_{xy} = \sigma_{yx} = \mu \left(\frac{\partial u}{\partial y} + \frac{\partial v}{\partial x} \right) \quad \sigma_{xz} = \sigma_{zx} = \mu \left(\frac{\partial u}{\partial z} + \frac{\partial w}{\partial x} \right) \quad \sigma_{yz} = \sigma_{zy} = \mu \left(\frac{\partial v}{\partial z} + \frac{\partial w}{\partial y} \right)$$

$$\sigma_{xx} = -p + 2\mu \frac{\partial u}{\partial x} - \frac{2}{3}\mu \nabla \cdot \vec{u}$$

$$\sigma_{yy} = -p + 2\mu \frac{\partial v}{\partial y} - \frac{2}{3}\mu \nabla \cdot \vec{u}$$

$$\sigma_{zz} = -p + 2\mu \frac{\partial w}{\partial z} - \frac{2}{3}\mu \nabla \cdot \vec{u}$$

4) Equação de Navier-Stokes

Inserindo a equação constitutiva do tensor das tensões, Eq. (12), na equação diferencial da quantidade de movimento de Cauchy, Eq (11), obtemos a Equação de Navier-Stokes para um escoamento compressível:

$$\rho \left[\frac{\partial \vec{u}}{\partial t} + (\vec{u} \cdot \nabla) \vec{u} \right] = -\nabla p + \nabla \cdot [\mu (\nabla \vec{u}^T + \nabla \vec{u})] - \nabla \left(\frac{2}{3} \mu \nabla \cdot \vec{u} \right) + \rho \vec{g} \quad (13)$$

Onde $\nabla \vec{u}$ é o chamado tensor gradiente de velocidades, e $\nabla \vec{u}^T$ é o seu transposto:

$$\nabla \vec{u} = \begin{bmatrix} \frac{\partial u}{\partial x} & \frac{\partial u}{\partial y} & \frac{\partial u}{\partial z} \\ \frac{\partial v}{\partial x} & \frac{\partial v}{\partial y} & \frac{\partial v}{\partial z} \\ \frac{\partial w}{\partial x} & \frac{\partial w}{\partial y} & \frac{\partial w}{\partial z} \end{bmatrix} ; \quad \nabla \vec{u}^T = \begin{bmatrix} \frac{\partial u}{\partial x} & \frac{\partial v}{\partial x} & \frac{\partial w}{\partial x} \\ \frac{\partial u}{\partial y} & \frac{\partial v}{\partial y} & \frac{\partial w}{\partial y} \\ \frac{\partial u}{\partial z} & \frac{\partial v}{\partial z} & \frac{\partial w}{\partial z} \end{bmatrix}$$

As componentes da Eq. (13) são:

$$\begin{aligned}
 \rho \left[\frac{\partial u}{\partial t} + u \frac{\partial u}{\partial x} + v \frac{\partial u}{\partial y} + w \frac{\partial u}{\partial z} \right] &= -\frac{\partial p}{\partial x} + \frac{\partial}{\partial x} \left[\mu \left(2 \frac{\partial u}{\partial x} \right) \right] + \frac{\partial}{\partial y} \left[\mu \left(\frac{\partial u}{\partial y} + \frac{\partial v}{\partial x} \right) \right] \\
 &\quad + \frac{\partial}{\partial z} \left[\mu \left(\frac{\partial u}{\partial z} + \frac{\partial w}{\partial x} \right) \right] - \frac{\partial}{\partial x} \left(\frac{2}{3} \mu \nabla \cdot \vec{u} \right) + \rho g_x \\
 \rho \left[\frac{\partial v}{\partial t} + u \frac{\partial v}{\partial x} + v \frac{\partial v}{\partial y} + w \frac{\partial v}{\partial z} \right] &= -\frac{\partial p}{\partial y} + \frac{\partial}{\partial x} \left[\mu \left(\frac{\partial v}{\partial x} + \frac{\partial u}{\partial y} \right) \right] + \frac{\partial}{\partial y} \left[\mu \left(2 \frac{\partial v}{\partial y} \right) \right] \\
 &\quad + \frac{\partial}{\partial z} \left[\mu \left(\frac{\partial v}{\partial z} + \frac{\partial w}{\partial y} \right) \right] - \frac{\partial}{\partial y} \left(\frac{2}{3} \mu \nabla \cdot \vec{u} \right) + \rho g_y \\
 \rho \left[\frac{\partial w}{\partial t} + u \frac{\partial w}{\partial x} + v \frac{\partial w}{\partial y} + w \frac{\partial w}{\partial z} \right] &= -\frac{\partial p}{\partial z} + \frac{\partial}{\partial x} \left[\mu \left(\frac{\partial w}{\partial x} + \frac{\partial u}{\partial z} \right) \right] + \frac{\partial}{\partial y} \left[\mu \left(\frac{\partial w}{\partial y} + \frac{\partial v}{\partial z} \right) \right] \\
 &\quad + \frac{\partial}{\partial z} \left[\mu \left(2 \frac{\partial w}{\partial z} \right) \right] - \frac{\partial}{\partial z} \left(\frac{2}{3} \mu \nabla \cdot \vec{u} \right) + \rho g_z
 \end{aligned}$$

Para um escoamento incompressível, a Eq. (13) pode ser simplificada, pois pela equação da continuidade $\nabla \cdot \vec{u} = 0$. Introduzindo também a viscosidade cinemática $\nu = \mu / \rho$:

$$\boxed{\frac{\partial \vec{u}}{\partial t} + (\vec{u} \cdot \nabla) \vec{u} = -\frac{1}{\rho} \nabla p + \nabla \cdot [\nu (\nabla \vec{u}^T + \nabla \vec{u})] + \vec{g}} \quad (14)$$

E, indo mais além, se a viscosidade cinemática é uniforme, podemos retirá-la de dentro dos colchetes. Após alguma álgebra:

$$\boxed{\frac{\partial \vec{u}}{\partial t} + (\vec{u} \cdot \nabla) \vec{u} = -\frac{1}{\rho} \nabla p + \nu \nabla^2 \vec{u} + \vec{g}} \quad (15)$$

A equação de Navier-Stokes para escoamento incompressível com viscosidade cinemática uniforme, Eq. (15), é aquela para a qual se conhecem algumas soluções analíticas.

As componentes da Eq. (15) são:

$$\frac{\partial u}{\partial t} + u \frac{\partial u}{\partial x} + v \frac{\partial u}{\partial y} + w \frac{\partial u}{\partial z} = -\frac{1}{\rho} \frac{\partial p}{\partial x} + \nu \left(\frac{\partial^2 u}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 u}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 u}{\partial z^2} \right) + g_x$$

$$\frac{\partial v}{\partial t} + u \frac{\partial v}{\partial x} + v \frac{\partial v}{\partial y} + w \frac{\partial v}{\partial z} = -\frac{1}{\rho} \frac{\partial p}{\partial y} + \nu \left(\frac{\partial^2 v}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 v}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 v}{\partial z^2} \right) + g_y$$

$$\frac{\partial w}{\partial t} + u \frac{\partial w}{\partial x} + v \frac{\partial w}{\partial y} + w \frac{\partial w}{\partial z} = -\frac{1}{\rho} \frac{\partial p}{\partial z} + \nu \left(\frac{\partial^2 w}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 w}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 w}{\partial z^2} \right) + g_z$$

4) Condições de Contorno da Equação de Navier-Stokes

Numa parede impermeável, a velocidade do fluido tem que igualar a velocidade da parede:

$$\vec{u} = \vec{u}_{\text{parede}}$$

Numa parede porosa, a componente tangencial da velocidade do fluido tem que igualar a componente tangencial da velocidade da parede, e a componente normal da velocidade do fluido tem que ser especificada de acordo com a velocidade de sucção ou injeção desejada. Assim, se na parede definimos um versor normal $\vec{e}_n$ e um versor tangente $\vec{e}_s$:

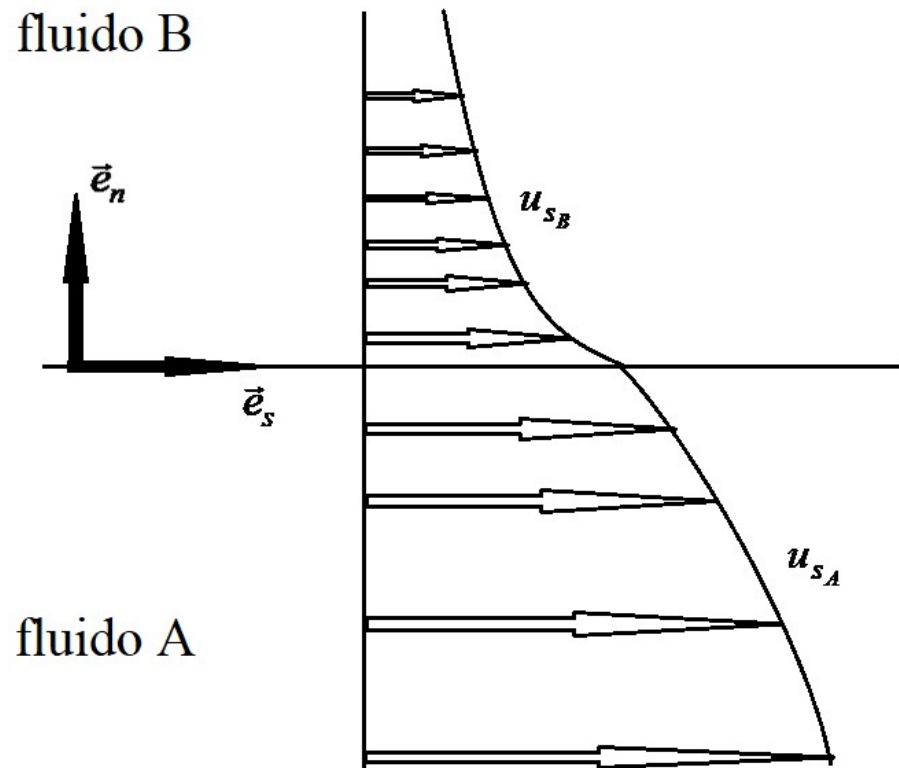
$$u_s = u_{s_{\text{parede}}} \quad u_n = u_{n_{\text{sucção ou injeção}}}$$

Numa interface entre dois fluidos A e B, a velocidade dos dois fluidos tem que ser igual, e as tensões de cisalhamento dos dois fluidos também tem que ser iguais na interface. Assim, se na interface definimos um versor normal $\vec{e}_n$ e um versor tangente $\vec{e}_s$, na interface:

$$\vec{u}_A = \vec{u}_B$$

$$\tau_{\text{interface } A} = \tau_{\text{interface } B} \Rightarrow \mu_A \left. \frac{\partial u_{s_A}}{\partial n} \right|_{\text{interface}} = \mu_B \left. \frac{\partial u_{s_B}}{\partial n} \right|_{\text{interface}}$$

$$\text{onde } u_s = \vec{u} \cdot \vec{e}_s$$



Condições de Contorno numa interface
entre dois fluidos A e B

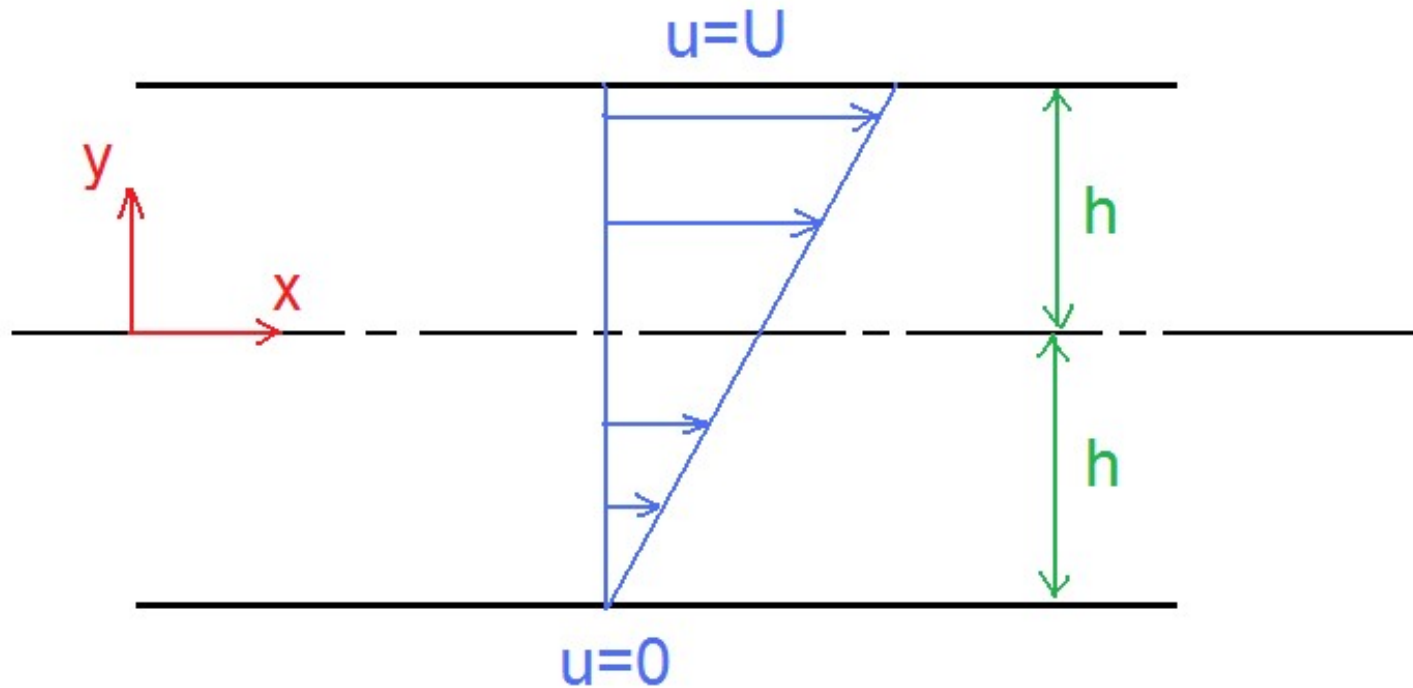
$$\vec{u}_A = \vec{u}_B$$

$$\tau_{\text{interface } A} = \tau_{\text{interface } B} \Rightarrow \mu_A \left. \frac{\partial u_{sA}}{\partial n} \right|_{\text{interface}} = \mu_B \left. \frac{\partial u_{sB}}{\partial n} \right|_{\text{interface}}$$

$$\text{onde } u_s = \vec{u} \cdot \vec{e}_s$$

5) Algumas Soluções Analíticas da Equação de Navier-Stokes

a) Escoamento de Couette entre uma placa fixa e uma placa móvel de velocidade U .



Hipóteses:

- escoamento permanente, incompressível, bidimensional;
- escoamento desenvolvido ($\partial u / \partial x = 0$);
- escoamento laminar;
- sem gradiente de pressão;
- efeitos gravitacionais desprezíveis.

Da equação da continuidade:

$$\frac{\partial u}{\partial x} + \frac{\partial v}{\partial y} = 0$$

Como o escoamento é desenvolvido, temos que:

$$\underbrace{\frac{\partial u}{\partial x}}_0 + \frac{\partial v}{\partial y} = 0 \Rightarrow \frac{\partial v}{\partial y} = 0$$

Como, para qualquer x , $v = 0$ na parede ($y = h$ ou $y = -h$), se v não varia com y , $v = 0$ em todo o campo de escoamento.

Da equação de Navier-Stokes na direção x :

$$\underbrace{\frac{\partial u}{\partial t}}_0 + u \underbrace{\frac{\partial u}{\partial x}}_0 + \underbrace{v}_{=0} \frac{\partial u}{\partial y} = - \frac{1}{\rho} \underbrace{\frac{\partial p}{\partial x}}_0 + \nu \left(\underbrace{\frac{\partial^2 u}{\partial x^2}}_0 + \frac{\partial^2 u}{\partial y^2} \right) + \underbrace{g_x}_0$$

Como u é função apenas de y , podemos usar o sinal de derivada total:

$$\frac{d^2 u}{dy^2} = 0$$

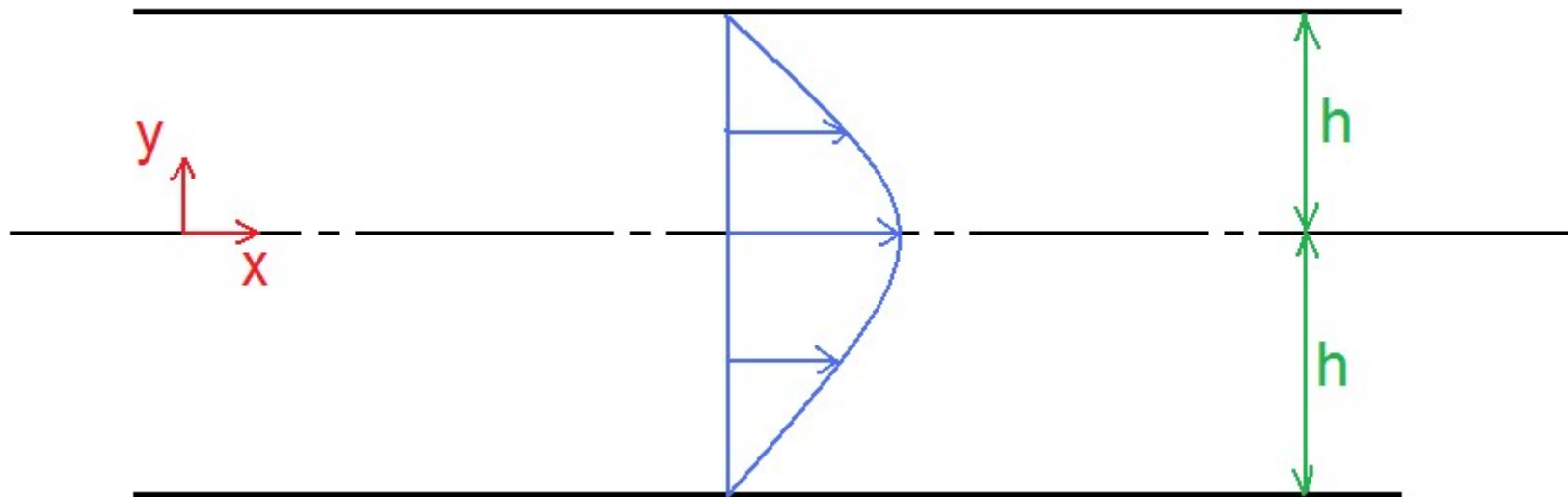
Integrando duas vezes:

$$u = C_1 y + C_2$$

As constantes são determinadas através das condições de contorno, $u = 0$ para $y = -h$ e $u = U$ para $y = +h$. Assim, temos o perfil de velocidades:

$$u = \frac{U}{2h} y + \frac{U}{2}$$

b)Escoamento entre duas placas fixas com gradiente de pressão. Chamado de escoamento plano de Poiseuille.



Hipóteses:

- escoamento permanente, incompressível, bidimensional;
- escoamento desenvolvido ($\partial u / \partial x = 0$);
- escoamento laminar;
- efeitos gravitacionais desprezíveis.

Novamente, como o escoamento é desenvolvido, $v = 0$ em todo o campo.
A equação de Navier-Stokes na direção x fica:

$$\underbrace{\frac{\partial u}{\partial t}}_0 + u \underbrace{\frac{\partial u}{\partial x}}_0 + \underbrace{v}_0 \frac{\partial u}{\partial y} = - \frac{1}{\rho} \frac{\partial p}{\partial x} + \nu \left(\underbrace{\frac{\partial^2 u}{\partial x^2}}_0 + \frac{\partial^2 u}{\partial y^2} \right) + \underbrace{g_x}_0$$

A equação de Navier-Stokes na direção y fica:

$$\underbrace{\frac{\partial v}{\partial t}}_0 + u \underbrace{\frac{\partial v}{\partial x}}_0 + \underbrace{v}_0 \underbrace{\frac{\partial v}{\partial y}}_0 = - \frac{1}{\rho} \frac{\partial p}{\partial y} + \nu \left(\underbrace{\frac{\partial^2 v}{\partial x^2}}_0 + \underbrace{\frac{\partial^2 v}{\partial y^2}}_0 \right) + \underbrace{g_y}_0$$

Logo:

$$\frac{1}{\mu} \frac{\partial p}{\partial x} = \frac{\partial^2 u}{\partial y^2}$$

$$\frac{\partial p}{\partial y} = 0$$

Temos que u só varia com y e p só varia com x . Podemos escrever, usando derivadas totais:

$$\frac{1}{\mu} \frac{dp}{dx} = \frac{d^2 u}{dy^2}$$

Além disso, dp/dx tem que ser constante, pois se derivarmos os dois lados da expressão em relação a x , como u não é função de x o resultado será

$$\frac{d}{dx} \left(\frac{dp}{dx} \right) = 0.$$

Integrando em y :

$$u = \frac{1}{\mu} \frac{dp}{dx} \frac{y^2}{2} + C_1 y + C_2$$

Temos as condições de contorno $u = 0$ para $y = +h$ e $y = -h$, resultando o perfil de velocidades:

$$u = -\frac{h^2}{2\mu} \frac{dp}{dx} \left(1 - \frac{y^2}{h^2} \right)$$

6) A equação de Navier-Stokes em coordenadas cilíndricas para um escoamento incompressível com viscosidade uniforme

O operador gradiente (vetor nabla) em coordenadas cilíndricas é dado por:

$$\nabla = \vec{e}_r \frac{\partial}{\partial r} + \vec{e}_\theta \frac{\partial}{r \partial \theta} + \vec{e}_z \frac{\partial}{\partial z}$$

Em coordenadas cilíndricas, o laplaciano da Eq. (15) pode ser obtido se lembrarmos que o laplaciano é o divergente de um gradiente. Assim:

$$\nabla^2 = \nabla \cdot \nabla = \frac{1}{r} \frac{\partial}{\partial r} \left(r \frac{\partial}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2} \frac{\partial^2}{\partial \theta^2} + \frac{\partial^2}{\partial z^2}$$

Aplicando esse operador à velocidade em coordenadas cilíndricas, a Eq. (15) resulta nas componentes:

$$\begin{aligned} \frac{\partial u_r}{\partial t} + u_r \frac{\partial u_r}{\partial r} + u_\theta \frac{\partial u_r}{r \partial \theta} + u_z \frac{\partial u_r}{\partial z} - \frac{u_\theta^2}{r} = & -\frac{1}{\rho} \frac{\partial p}{\partial r} + g_r + \\ & \nu \left[\frac{1}{r} \frac{\partial}{\partial r} \left(r \frac{\partial u_r}{\partial r} \right) - \frac{u_r}{r^2} + \frac{1}{r^2} \frac{\partial^2 u_r}{\partial \theta^2} - \frac{2}{r^2} \frac{\partial u_\theta}{\partial \theta} + \frac{\partial^2 u_r}{\partial z^2} \right] \end{aligned} \quad (16)$$

$$\begin{aligned} \frac{\partial u_\theta}{\partial t} + u_r \frac{\partial u_\theta}{\partial r} + u_\theta \frac{\partial u_\theta}{r \partial \theta} + u_z \frac{\partial u_\theta}{\partial z} + \frac{u_\theta u_r}{r} = & -\frac{1}{\rho r} \frac{\partial p}{\partial \theta} + g_\theta + \\ & \nu \left[\frac{1}{r} \frac{\partial}{\partial r} \left(r \frac{\partial u_\theta}{\partial r} \right) - \frac{u_\theta}{r^2} + \frac{1}{r^2} \frac{\partial^2 u_\theta}{\partial \theta^2} + \frac{2}{r^2} \frac{\partial u_r}{\partial \theta} + \frac{\partial^2 u_\theta}{\partial z^2} \right] \end{aligned} \quad (17)$$

$$\begin{aligned} \frac{\partial u_z}{\partial t} + u_r \frac{\partial u_z}{\partial r} + u_\theta \frac{\partial u_z}{r \partial \theta} + u_z \frac{\partial u_z}{\partial z} = & -\frac{1}{\rho} \frac{\partial p}{\partial z} + g_z + \\ & \nu \left[\frac{1}{r} \frac{\partial}{\partial r} \left(r \frac{\partial u_z}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2} \frac{\partial^2 u_z}{\partial \theta^2} + \frac{\partial^2 u_z}{\partial z^2} \right] \end{aligned} \quad (18)$$

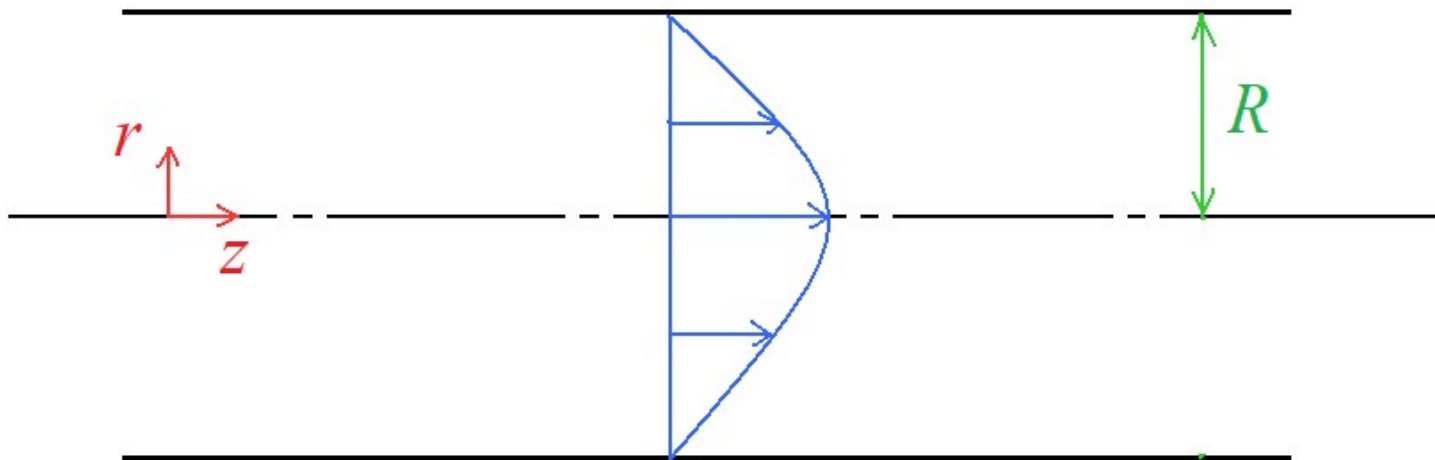
Essas equações são usadas conjuntamente com a equação da continuidade:

$$\frac{1}{r} \frac{\partial}{\partial r} (r u_r) + \frac{\partial u_\theta}{r \partial \theta} + \frac{\partial u_z}{\partial z} = 0 \quad (19)$$

7) Exemplo de solução analítica da equação de Navier-Stokes em coordenadas cilíndricas

Obtenha o perfil de velocidade do Escoamento de Poiseuille em um conduto de seção cilíndrica de raio R e diâmetro D . Mostre que o coeficiente de perda de carga distribuída de um escoamento laminar é:

$$f = \frac{64}{\text{Re}}$$



Hipóteses:

- escoamento permanente e incompressível;
- escoamento bidimensional axissimétrico, ou seja, $\frac{\partial}{\partial \theta} = 0$;
- escoamento desenvolvido ($\partial u_z / \partial z = 0$);
- $u_\theta = 0$;
- escoamento laminar;
- efeitos gravitacionais desprezíveis.

Da equação da continuidade:

$$\frac{1}{r} \frac{\partial}{\partial r} (r u_r) + \underbrace{\frac{\partial u_z}{\partial z}}_0 = 0$$

Resulta que $\frac{\partial}{\partial r}(r u_r) = 0$. Como o produto $r u_r$ é nulo na parede, em $r = R$, resulta que o produto $r u_r = 0$ em todo o escoamento. Como $r \neq 0$ em geral, e na linha de centro, onde $r = 0$, temos $u_r = 0$, podemos concluir que $u_r = 0$ em todo o campo de escoamento.

Assim, da equação de Navier-Stokes na direção z :

$$\underbrace{\frac{\partial u_z}{\partial t}}_0 + \underbrace{u_r}_0 \frac{\partial u_z}{\partial r} + \underbrace{u_\theta}_0 r \frac{\partial u_z}{\partial \theta} + u_z \underbrace{\frac{\partial u_z}{\partial z}}_0 = - \frac{1}{\rho} \frac{\partial p}{\partial z} + \underbrace{g_z}_0 +$$

$$\nu \left[\frac{1}{r} \frac{\partial}{\partial r} \left(r \frac{\partial u_z}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2} \underbrace{\frac{\partial^2 u_z}{\partial \theta^2}}_0 + \underbrace{\frac{\partial^2 u_z}{\partial z^2}}_0 \right]$$

Temos portanto que:

$$\frac{1}{r} \frac{\partial}{\partial r} \left(r \frac{\partial u_z}{\partial r} \right) = \frac{1}{\mu} \frac{\partial p}{\partial z}$$

Das equações nas direções radial e tangencial, é fácil ver que:

$$\frac{\partial p}{\partial r} = \frac{\partial p}{\partial \theta} = 0$$

Assim, como $u_z = u_z(r)$ e $p = p(z)$, podemos usar símbolo de derivada total no lugar de derivada parcial:

$$\frac{d}{dr} \left(r \frac{du_z}{dr} \right) = \frac{1}{\mu} \frac{dp}{dz} r$$

Note que, da expressão anterior, conclui-se que o gradiente de pressão é constante, pois se derivarmos com relação a z os dois lados da expressão, como $u_z = u_z(r)$ vamos obter $\frac{d}{dz} \left(\frac{dp}{dz} \right) = 0$. Por isso a linha piezométrica de um duto de seção constante é uma reta.

Integrando a primeira vez:

$$r \frac{du_z}{dr} = \frac{1}{\mu} \frac{dp}{dz} \frac{r^2}{2} + C_1$$

Que fica:

$$\frac{du_z}{dr} = \frac{1}{\mu} \frac{dp}{dz} \frac{r}{2} + \frac{C_1}{r}$$

Integrando a segunda vez:

$$u_z = \frac{1}{\mu} \frac{dp}{dz} \frac{r^2}{4} + C_1 \ln r + C_2$$

Temos duas condições de contorno: a velocidade deve ser nula na parede, em $r=R$, e deve ser finita na linha de centro, em $r=0$.

Da condição de velocidade finita na linha de centro: $C_1=0$.

Da condição de velocidade nula na parede:

$$C_2 = -\frac{1}{\mu} \frac{dp}{dz} \frac{R^2}{4}$$

Resulta o perfil de velocidades:

$$u_z = -\frac{1}{4\mu} \frac{dp}{dz} R^2 \left[1 - \left(\frac{r}{R} \right)^2 \right]$$

Resulta um perfil de velocidade parabólico com a velocidade máxima na linha de centro dada por:

$$V_{\max} = -\frac{1}{4\mu} \frac{dp}{dz} R^2 \quad \text{de modo que} \quad u_z = V_{\max} \left[1 - \left(\frac{r}{R} \right)^2 \right]$$

Note que essa velocidade é positiva pois por causa da perda de carga o gradiente de pressão é negativo.

Calculando a velocidade média:

$$V = \frac{1}{S_s} \int u_z dS = \frac{1}{\pi R^2} \int_0^R V_{\max} \left[1 - \left(\frac{r}{R} \right)^2 \right] 2\pi r dr = \frac{V_{\max}}{2}$$

Assim, a velocidade média fica:

$$V = -\frac{1}{8\mu} \frac{dp}{dz} R^2$$

A perda de carga distribuída, num trecho reto de duto horizontal de seção constante com comprimento L , com o escoamento indo de (1) para (2), será dada por:

$$\frac{p_1 - p_2}{\gamma} = h_f = f \frac{L V^2}{D 2g}$$

Substituindo uma velocidade pela expressão obtida da integração do perfil:

$$\frac{p_1 - p_2}{\rho g L} = f \frac{1}{D} \frac{V}{2g} \left(-\frac{1}{8\mu} \frac{dp}{dz} R^2 \right)$$

Note agora que, como $\frac{dp}{dz}$ é contante, $\frac{p_1 - p_2}{L} = -\frac{dp}{dz}$. Assim:

$$\frac{1}{\rho} = f \frac{1}{D} \frac{V}{2} \left(\frac{1}{8\mu} R^2 \right)$$

Mas $R^2 = \frac{D^2}{4}$. Assim:

$$\frac{1}{\rho} = f \frac{1}{D} \frac{V}{2} \left(\frac{1}{32\mu} D^2 \right)$$

Resulta:

$$\boxed{f = \frac{64\mu}{\rho V D} = \frac{64}{\text{Re}}}$$

Bibliografia:

White, F.M., “Mecânica dos Fluidos”, 5ª edição, Ed. McGraw Hill, 2010.

Potter, M.C.; Wiggert, D.C., “Mecânica dos Fluidos”, Ed. Thomson Learning, 2004.

Mase, G.T.; Mase, G.E., “Continuum Mechanics for Engineers”, third edition, CRC Press, 1999.